

recife . pernambuco . brasil



de luiz felipe botelho

CANINOS CARIADOS

Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT),
oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido
através do site www.luizfelipebotelho.com.br
Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização
expressa do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

de
luiz
felipe
botelho

CANINOS CARIADOS

PERSONAGENS

Werther Drácula
Nina Davis
Conde Vlâdmir Drácula
Condessa Clovanda Drácula

CENA ÚNICA

Blecaute. Ouvem-se gemidos de prazer na escuridão

NINA
Té-é.

WERTHER
Ô-ôoi.

NINA
Tézinho.

WERTHER
Estou aqui.

NINA
Você me ama?

WERTHER
Amo.

NINA
Muito muito muito?

WERTHER
Doidamente.

NINA
Se eu pedir uma coisa, você faz?

WERTHER
Faço o que você quiser.

NINA
Agora?

WERTHER
Sim. O que é que você quer que eu faça?

NINA
Aquilo.

WERTHER
Aquilo o que?

WERTHER
Aquilo gostoso, com a boca...

WERTHER
Com a boca?

NINA
Hum-hum. Bem aqui. Está sentido como está quentinho?

WERTHER
Estou.

NINA
Está sentindo a pulsação lá dentro?

WERTHER
Está latejando.

NINA
Imagine, então, como eu vou ficar quando você botar sua boquinha aqui e me chupar.

WERTHER
Nina...

NINA
Vem, Té. Vem.

WERTHER
Ah, Nina, a gente já conversou sobre isso.

NINA
Você nunca experimentou.

WERTHER
Eu sei bem como é. Nem preciso experimentar.

NINA
Acha que vai ser ruim.

WERTHER
Tenho certeza. Ruim para nós dois.

NINA
Werther...

WERTHER
Não vou fazer isso.

Aos poucos a luz revela um sofá onde estão sentados Nina e Werther, ela acariciando o próprio pescoço generosamente..

NINA
Não gosta deste meu pescoço quente, cheiroso e macio?

WERTHER
Ah, não misture as coisas, Nina. Gosto de você toda: cada parte, cada poro, tudo.

NINA
Ai, não me conformo!

WERTHER
Não basta que eu te ame?

NINA
Se me ama mesmo, porque não morde meu pescoço e me transforma de uma vez!

WERTHER
Mas é justamente por te amar que não te mordo.

NINA
Eu já lhe expliquei o quanto isso seria importante pra mim.

WERTHER
Eu também já lhe expliquei porque não fazer isso é importante para mim.

NINA
Werther, eu não consigo entender. Você está destruindo meus sonhos. Se me amasse mesmo, faria o que estou pedindo. Inclusive isso não é nada que não seja da sua natureza.

WERTHER
Você não sabe o que está me pedindo.

NINA
Sei, sim. Por isso procurei tanto até encontrar alguém que eu amasse de verdade e que me amasse também.

WERTHER
Ser vampira não vai fazer você feliz como imagina.

NINA
Werther, pela última vez: morda meu pescoço e deixe que eu me responsabilize pelo que vier depois. Por favor. Agora, venha. Faça.

WERTHER
Não posso.

NINA
Estou implorando. Faça... Ou então eu vou embora e você nunca mais vai me ver.

Ele hesita.

NINA
Werther, ouça, você pode ficar tranquilo: eu juro que nunca vou lhe culpar se, um dia, me arrepender do que estou fazendo. Se quiser eu coloco isso num papel e a gente registra em cartório. Eu lhe peço. Chupe meu pescoço.

Werther está indeciso. Aproxima-se de Nina, ainda hesitante. Respira fundo. Prepara-se. Nina o acaricia.

NINA

Confie. Apenas morda e deixe a natureza fazer o resto.

Werther aproxima os lábios do pescoço de Nina devagar.

NINA

Muito bem, meu amor. É só isso. Não é nada de mais. Só isso. Só isso...

Werther morde o pescoço de Nina, que solta um gritinho. Ela começa a revirar os olhos de prazer. De repente, Werther pára e afasta-se um pouco, olhando fixamente para Nina. Ele mantém a boca fechada, como se estivesse guardando algo dentro dela. Nina abre os olhos, entontecida.

NINA

Não pare, ainda não foi o suficiente. Ainda estou consciente.

Werther engulha. Sai correndo para um canto do palco e vomita, de costas para a platéia.

NINA

Werther. É apenas sangue.

Werther vomita mais uma vez.

NINA

Você tem nojo de mim?

WERTHER

Não. *(Tentando se recompor)* De jeito nenhum.

NINA

Conheço reações como essa. Acha que eu não mereço essa “honra”, esse “prêmio”. Educadinha, limpinha, boa de cama, tudo bem, mas pára por aí, não é?

WERTHER

Por que eu marcaria o casamento se não achasse que você merece tudo de bom que eu puder lhe oferecer?

NINA

Acorde, Werther! Como sua família vai me aceitar nesta frágil e miserável condição humana?

WERTHER

O que importa é que eu aceite você.

NINA

Não é, não. Meu Deus, é muita ingenuidade numa pessoa só.

WERTHER

Você não está falando com o coração.

NINA

Estou, Werther. Pode acreditar. Você nunca sentiu na pele o que é viver cercado de preconceito e desprezo. Não sabe o que é a sensação de que nunca vai receber um mínimo de sincero respeito. Por isso, se você não morder meu pescoço agora, esse casamento não acontecerá, entendeu? Não acontecerá!

WERTHER

Nina. Eu já expliquei pra você. É contra tudo o que eu acredito. Por mais que eu te ame, não consigo deixar de ser como eu sou.

NINA

Você está sendo um puta egoísta! Você não é um vampiro. É um ser humano não assumido. Ouviu?

Nina continua a falar enquanto arruma a bolsa, preparando-se para ir embora, enquanto Werther a observa de perto.

NINA

E nem adianta olhar pra mim com essa cara linda de homem triste e apaixonado que eu amo tanto. Eu quero outra vida para mim. E lamento muito que essa vida que eu quero não será com você.

Entram o Conde e a Condessa, ele está levemente embriagado. Retornam de alguma festa e ouvem parte da discussão.

CONDESSA

Nina, querida! Que clima tão pesado. O que está acontecendo?

Nina e Werther se entreolham, desconcertados. Silêncio.

CONDE

Clovanda fez uma pergunta. Alguém, responda alguma coisa.

NINA

Eu cometi um engano. Werther não é o tipo de noivo que eu imaginava.

Werther se antecipa, pega Nina pelo braço e tenta sair com ela.

WERTHER

É um assunto nosso, vamos terminar esta conversa lá fora.

O Conde faz um gesto mágico e evita a saída de ambos.

CONDE

Podem voltar e explicar para mim e para a Clovanda o que está acontecendo.

Os dois começam a voltar para onde estavam, como que puxados por uma força invisível.

WERTHER

Não vamos discutir nossos problemas com vocês.

CONDE

(Ameaçador) Não me interessa. Sentem e falem.

O Conde faz novo gesto mágico e faz Werther e Nina sentarem, como se ficassem presos no sofá.

NINA

Com licença, Conde.

WERTHER

Nina...

NINA

Eu não me importo em falar tudo o que os senhores quiserem saber.

WERTHER

Nina, por favor...

CONDE

Fale, minha jovem.

NINA

Nunca notaram que seu filho se comporta como um ser humano?

CONDESSA

Como?

WERTHER

Ela está irritada porque eu não quis chupar o sangue dela.

NINA

(Olha para Werther, irritada) Não foi isso. *(Olha para o Conde)* Chega de mistério, *(Volta a olhar para Werther)* não é, Werther Dracula? *(Ao Conde e à Condessa)* Ele mordeu meu pescoço, chupou um pouco de sangue e depois vomitou. Vomitou o meu sangue!

CONDE

(A Werther) E era tão ruim assim?

NINA

Meu sangue é maravilhoso! Me alimento bem, faço academia, durmo oito horas por dia. Este sangue aqui só pode ser uma delícia. O problema é com o seu filho.

CONDESSA

Werther não tem qualquer problema.

CONDE

(Olhando para Nina) Já o seu sangue...

NINA

O senhor nem provou, como é que pode saber?

CONDE

(Avançando para Nina) Então, com licença.

CONDESSA

(Afastando o Conde, com muita elegância) Chega, Vládmir. Esta noiva não é sua.

NINA

Eu não tenho medo, Condessa.

CONDESSA

Eu sei. Minha querida, acho que você está sendo precipitada. Werther tem sérios problemas de falta de apetite. *(A Werther)* Você quase não come no jantar, não é, meu bem?

WERTHER

Mamãe, pelo amor de **Deus**...

O Conde e a Condessa gritam e se encolhem de asco.

CONDE

Não admito palavrões aqui dentro! Peça desculpas a sua mãe.

WERTHER

Não peço, não. Ela me trata com se eu tivesse 75 anos!

CONDE

Não vai me obedecer?

WERTHER

Não.

CONDE
Então cale-se.

Faz um gesto e Werther fica sem conseguir dar mais nenhuma palavra.

NINA
Obrigada, Conde. Eu acho que...

CONDE
Calada, também!

Conde faz o mesmo gesto e Nina também fica muda.

CONDE
(*Para a Condessa*) Werther tem razão. A culpa disso tudo é sua.

CONDESSA
O que?

CONDE
Paparicou tanto o filho que deu nisso.

CONDESSA
Falou o pai omisso. Doze horas noturnas no mundo, doze horas diurnas fechado em um caixão.

CONDE
Então o problema aqui sou eu?

CONDESSA
Eu é que não sou.

Werther olha para Nina, perplexa. Ele sorri para ela, enfatizando a confusão que ela desencadeou. Depois volta a acompanhar a discussão dos pais.

CONDE
Saiba que, na minha família, (*apontando para Werther*) isso nunca aconteceu antes.

CONDESSA
Nem na minha, ora essa, do que você está falando?

CONDE
Quer que eu diga com todas as letras? Werther sempre foi muito esquisito e você jamais quis admitir.

CONDESSA
Você está louco.

CONDE
Desde criança, cheio de trejeitos humanos. Cansei de lhe mostrar, de alertar você.

CONDESSA
Me alertar? Que história é essa, Vládmir? Você é o pai. Também é responsável por ele. Pouco importa se você me alertava ou não. A questão é que você não fez nada diante do que achava que estava vendo! Nada!

CONDE
Não fiz **nada** porque não entendo **nada** dessa cultura mestiça. Não tenho sangue humano dentro de mim, esqueceu?

CONDESSA

Estava demorando para você jogar seu racismo em cima de mim.

Werther olha para Nina, que olha em outra direção. Ele levanta a mão, pedindo para falar.

CONDE

Não sou racista! Só não suporto essas misturas!

CONDESSA

É racista sim! E tanto suporta “essas misturas” que casou comigo.

O Conde vê Werther com uma mão levantada. O Conde faz um gesto e libera a fala do filho.

CONDE

Fale, meu filho.

WERTHER

Se o problema de vocês é encontrar um culpado, não precisam discutir: o que eu sou é problema meu.

CONDESSA

Está enganado, meu amor.

CONDE

Sua mãe tem razão.

CONDESSA

É um problema da família.

CONDE

Rejeitar a tradição familiar é desonroso e desonra significa muito dentro destas paredes. São séculos de tradições de sangue, de seres que nunca rejeitavam um belo pescoço.

Nina levanta a mão pedindo a palavra. O Conde faz um gesto liberando a fala de Nina.

CONDE

Fale, minha jovem.

NINA

E se o senhor mesmo lavasse a honra de seu filho, me atacando e chupando meu sangue?

WERTHER

Nina!

CONDE

O que?

CONDESSA

Ahn?

WERTHER

Ela está furiosa comigo. Fala sem pensar. Não se dá conta de que pode morrer de vez no processo.

O Conde e a Condessa se entreolham e soltam pavorosas gargalhadas.

CONDESSA

Morte, morte, ai, a morte...

CONDE

(Para Nina, sombrio) Você se acha tão esperta. Pensa que não sabemos o que você quer?

CONDESSA

Ai, meu branquelo, sem melodrama, por favor. *(Para Nina)* Eu sei ler fatos e Vládmir sabe ler pensamentos. Você ama Werther mas o que você realmente quer na vida é ser vampira.

Nina olha para Werther, desafiadora.

NINA

É isso. Só que eu não imaginei que ele era assim... diferente.

CONDE

Mas ele disse a você como ele era. Várias vezes. Você desconversava e continuou insistindo.

WERTHER

O senhor ficou ouvindo, pai?

CONDE

Os pensamentos foram vindo e eu fui lendo. Fazer o quê?

WERTHER

(Para Nina) Se eu não transformar você, teria coragem de procurar outro vampiro para casar e ser transformada, mesmo que não o ame de verdade?

NINA

(Para Werther) E eu tenho alternativa? Também já lhe disse que não quero mais viver como eu vivia.

WERTHER

(Para Nina) Mesmo que ainda me amasse.

NINA

(Para Werther) Exato. Você entendeu direitinho. É isso mesmo.

WERTHER

(Para Nina) Se é assim, não vou ficar insistindo. Pode ir embora e realizar seu sonho.

CONDE

Não há essa opção, Werther. Os convites do casamento já foram distribuídos. O planeta inteiro sabe que você e Nina vão se casar.

CONDESSA

Se a garota não for transformada, todos saberão a verdade sobre você, Werther.

WERTHER

Vocês pensam que eu me importo?

CONDE

Sei que não se importa.

CONDESSA

Nós nos importamos. *(Para o Conde)* Vai ter que ser assim, meu amor.

CONDE

Se Werther não quer fazer a transformação, eu, como pai do noivo, posso fazer.

WERTHER

Vão descobrir.

CONDESSA

Só se você disser.

CONDE

E se disser, nem imagina o que faremos com Nina.

WERTHER

Queria que nada disso estivesse acontecendo.

CONDESSA

(Para o Conde) Você faz?

CONDE

(Para a Condessa) Faço.

CONDESSA

(Para Nina) Aceita que seja assim, meu bem?

WERTHER

(Esforçando-se para sair do sofá, sem sucesso) Não aceite, Nina! Nem aqui nem em lugar nenhum.

NINA

Aceito.

CONDESSA

Prossiga, Vládmir.

CONDE

(Para Nina, fazendo um gesto mágico) Levante-se, Nina. E venha até mim.

Nina retoma os movimentos, levanta-se do sofá e começa a ir lentamente até o Conde. Werther está tenso.

CONDESSA

(A Werther) Acalme-se, Werther. É o nome da nossa família que está em jogo.

CONDE

(A Werther) Abra bem os olhos, veja como eu faço e aprenda.

Com uma expressão grotesca no rosto, o Conde abocanha o pescoço de Nina, que estremece com um sorriso suave e uma expressão de alívio.

CONDE

(Saboreando) Hummm. Não é dos piores.

O Conde percebe que a Condessa está adorando a cena.

CONDE

Quer experimentar, querida?

CONDESSA

(Avança, empolgada) Mas é claro!

Os dois ficam se alternando e comentando.

CONDE

Bom, não é?

CONDESSA

Delícia. Tem um toque amadeirado, percebeu?

CONDE

Sim! Com frutas cítricas e marijuana defumada.

CONDESSA

Só mais uma bicadinha.

CONDE

Cuidado. Sem matar. Sem matar.

CONDESSA

Ai! Amei. *(Para Werther)* Não sabe o que está perdendo, seu bobo.

Nina desmaia. O Conde deixa-a escorregar elegantemente até o chão. Ele e a Condessa estão com uma expressão de leveza e plenitude.

CONDESSA

Vlád, estou nas nuvens.

CONDE

Pode crer. Espetáculo. Que sangue saboroso.

CONDESSA

Estou lesa, lesa, lesa.

O Conde faz um gesto e liberta a fala do filho.

CONDE

Pode falar, filho. O que há de tão repugnante em fazer isso?

WERTHER

(Arrasado) Não gosto de sangue humano.

CONDESSA

Eu sei, meu amado.

CONDE

Sempre soubemos.

CONDE

Eu tinha esperanças de que você melhorasse.

CONDESSA

Ah, muitas esperanças. Eu lembro muito de você pequenininho tomando mamadeiras de sangria.

CONDE

Lembra dos bombons reheados de glóbulos vermelhos que eu trazia de Paris. Você comia uma lata sozinho!

CONDESSA

Enquanto você era criança eu até acreditei que as coisas melhorariam, mas quando você chegou na adolescência...

CONDE

Sempre a adolescência...

WERTHER

É... acho que foi aí que tudo mudou.

CONDESSA

Vida triste. Voando toda noite pela zona rural para lanchar sangue de galinha.

CONDE

Cansei de ver.

CONDESSA

(Para Werther) Por que nunca chegou pra gente e disse, olhando nos olhos, que tinha esse... essa... dificuldade com sangue, meu filho?

WERTHER

Pensei que vocês iam me rejeitar.

CONDESSA

Jamais faríamos isso, não é, Vládmir.

CONDE

Bom, eu não posso dizer que esse seu jeito de ser...

CONDESSA

Vládmir!

CONDE

Nunca rejeitaríamos você.

CONDESSA

Nunca! Filho querido. *(Senta ao lado de Werther e o abraça, ainda paralisado)* Venha, Vládmir, abrace o Tezinho também.

O Conde senta do outro lado do sofá e, junta à Condessa, ficam abraçando Werther, que ainda está paralisado.

CONDESSA

Ah, meu filho.

CONDE

Filhão.

CONDESSA

Não fique assim tão tenso.

CONDE

Relaxe, parece uma pedra.

WERTHER

Mas eu estou petrificado. O senhor me paralisou já faz um tempo, lembra?

O Conde e a Condessa se surpreendem, levantam, afastando-se, desconcertados. Depois começam a rir sem controle.

CONDESSA

(Imitativa) “Parece uma pedra!”

CONDE

Ele estava petrificado e não notei!

CONDESSA

(Para o Conde) Vá tomar um arzinho, meu amor, vá.

CONDE

Fiquei desorientadinho com o sangue da garota.

CONDESSA

Dois!

WERTHER

Pai! Continuo petrificado.

CONDE

Ah, claro. Pronto. Pode se mexer agora.

Werther recobra os movimentos e se levanta do sofá, indo na direção de Nina. Antes de se aproximar dela é interceptado pelos pais.

CONDESSA

(Abraçando Werther outra vez) Agora, sim. Abrace o Werther também, Vládmir.

O Conde abraça Werther.

CONDESSA

Receba nosso melhor abraço, Werther. Não somos perfeitos, mas demos o melhor de nós para criar você.

Ficam os três abraçados. Werther está quase sufocando sob os braços dos pais.

WERTHER

Posso sair daqui, agora?

Desmancha-se o abraço. Werther vai até Nina.

WERTHER

Tanto que eu tentei evitar... agora Nina vai virar uma vampira como outra qualquer.

CONDE

Melhor assim. Tinha calafrios só de imaginar meu filho casado com uma humana porque não foi capaz de dar uma chupada nela.

WERTHER

Pois eu a amava exatamente do jeito que ela era antes.

CONDESSA

(Para Werther) Filho, entenda, a Nina nasceu para ser vampira. As vizinhas até pensavam que ela já era vampira. Por isso praticamente não vai haver diferença entre a Nina que existia antes e aquela que vai surgir daqui a pouco. Entendeu?

WERTHER

São vocês que não me entendem! Nunca me entenderão! Eu odeio ser vampiro! Odeio!

CONDE

Odeia mas nunca teve a coragem de sair deste castelo.

CONDESSA

Vládmir!

WERTHER

Não seja por isso!

Werther ameaça sair, mas o Conde o impede.

CONDE

Onde pensa que vai, mocinho?

WERTHER

Para longe de vocês. Não suporto nem olhar para os dois falando essas coisas!

CONDE

Fique aí, paradinho.

Werther fica com os pés presos no chão por força da magia do Conde.

CONDE

Não tem o direito de tratar a mim e a sua mãe dessa maneira.

WERTHER

E quais são meus direitos? O de fazer o que vocês querem? Não queriam a verdade? Aqui está ela! Não viu o que acabou de fazer comigo? Só porque temos opiniões diferentes, você usa seus poderes para me forçar a atender suas vontades. A verdade é que vocês preferem que eu minta e elogie vocês por viverem da exploração alheia.

CONDE

Eu sabia que tinha alguma ideologia aí por baixo.

WERTHER

Que ideologia que nada, papai. Cartas na mesa. Não penso como vocês, que acham o máximo a idéia de extrair até a última gota de sangue da humanidade.

CONDESSA

Última gota? Tolice, meu filho.

CONDE

Werther, seu bisavô já dizia, e você sabe disso: “Não destrua aquilo que te alimenta. / Pondera nessa volúpia que tomar teu corpo tenta. / Manter um mínimo de vida humana é atitude sã, / Pois nunca saberás o que te aguarda no dia de amanhã”.

WERTHER

O senhor é muito cínico, meu pai.

CONDESSA

Modos, Werther. Os humanos são humanos porque querem. Isso não é culpa de seu pai.

CONDE

Isso mesmo. E os humanos foram feitos para serem sugados pelos vampiros. A não ser que você prefira outra coisa. É o que você quer? Ser sugado pelos outros? Nesta realidade, ou você chupa ou é chupado, não tem meio termo.

WERTHER

Não quero nem uma coisa nem outra.

CONDESSA

Impossível. Não dizem que a vida é um jogo? Pois esse jogo é assim. Sugadores de um lado, sugáveis do outro.

CONDE

E você é um dos privilegiados que está com os olhos suficientemente abertos para poder escolher seu papel.

WERTHER

Eu estou mesmo ouvindo isso?

CONDE

Você é um vampiro, Werther. Não pode fugir dos fatos. O mundo tem sido assim há milênios.

WERTHER

Eu sei. Nasci como vampiro.

CONDE e CONDESSA

(Vitoriosos) Então...?

WERTHER

Vampiros são poderosos, não é? Podem fazer o que quiser de suas vidas desvividas. Estou certo?

CONDE e CONDESSA

(Acenando que sim) Certíssimo.

WERTHER

Por isso faço o que quero: nunca mais vou colocar uma gota de sangue na boca.

CONDESSA

Nem de galinha?

WERTHER

De criatura nenhuma.

CONDESSA

Que horror!

CONDE

Vai morrer.

CONDESSA

Sem identidade, sem uma tribo para lhe apoiar. Vai correr o risco de ficar sozinho para o resto da vida.

WERTHER

Veremos. O mundo é grande, deve ter respostas para o que procuro. E se for possível existir desse modo, também deverá haver alguém que veja, sinta e pense o mundo como eu.

CONDE

Deixe de coisa, Werther Drácula! Conheço este mundo. Já voei por toda parte. Todos querem ser vampiros.

WERTHER

Se eu acreditasse nisso já teria acabado comigo no primeiro raio de sol.

CONDESSA

Repense essa besteira. Seu pai tem razão. Não existem pessoas como você imagina.

CONDE

O sonho de todo ser humano é ser vampiro, ficar no topo da pirâmide da sedução.

CONDE

Inconscientemente os humanos anseiam pela abdução, o rapto e a mordida que faz desmaiar sem morrer. E depois, acordar irradiando poder, imortalidade...

WERTHER

E um tremendo vazio.

CONDE e CONDESSA

Vazio?

WERTHER

Sem alma, sem amor...

CONDE

E para que serve mesmo essa história de amor? Tão pouco prático.

CONDESSA

Veja, eu e o seu pai, por exemplo, nós não sentimos absolutamente nada um pelo outro. Tudo é só tolerância, conveniência, troca de favores e regras de conduta. Fica tudo mais seguro e divertido para nós.

CONDE

Além do mais, quem precisa de amor depois de uma boa chupada no pescoço?

WERTHER

Eu preciso!

CONDESSA

Ai, que carência tão grande, meu filho!

CONDE

Vai para o terapeuta amanhã mesmo!

WERTHER

Não. Vou-me embora deste castelo para nunca mais voltar!

CONDE

Pois então vá! Está ouvindo? Vá e não volte mais!

CONDESSA

Não, Vládmir! Assim, também, não.

CONDE

Ele quer ir, Clovanda! Melhor que vá de uma vez.

CONDESSA

E o que os outros vão pensar? Esqueceu dos outros? E a nossa imagem? Nossa imagem!

Silêncio. O Conde e a Condessa se entreolham preocupados.

CONDE

(De súbito, feroz, à Werther) Deixe que ele vá. Eu irei com ele! E no caminho, Werther, compensarei essa ausência de que me culpam. Haverá de fazer de você um vampiro decente, nem que eu tenha que decompor-me para isso.

Werther observa, surpreso.

CONDE

E não vai adiantar fugir de mim. Nem que você fuja à luz do dia, eu e sua mãe correremos todos os riscos de um apodrecimento precoce sob os raios impiedosos do sol tropical, determinados a...

CONDESSA

(À parte, para o Conde) Que foi que deu em você, Vládmir? Que discurso é esse? Não tem filho que me obrigue a ir para o sol para decompor minha pele macia, branca e jovial, está ouvindo?

CONDE

(À parte, para a Condessa) Clovanda, estou tentando fazer uma chantagem emocional, ajude, pelo menos.

CONDESSA

(À parte, entendendo a idéia do marido) Ah, claro, claro! Desculpe! *(Para Werther, convincente, excelente atriz)* Aliás, estou sendo tola e falsa. Não adianta fingir que sou fútil. Pelo meu filho faço tudo, qualquer coisa. *(Para Vládmir)* Irei com você, Vládmir, não se preocupe. *(Para Werther)* Irei com seu pai até onde for necessário, Werther! Faremos isso, sim, faremos por você, porque nós o amamos... amamos muito.

CONDE

(Canastrão) E se você insistir nessa loucura, ficará amargando a culpa de ter levado nós dois, seus amados pais, ao apodrecimento...

WERTHER

Eu ouvi o aparte de vocês.

CONDE

Ouviu o que?

WERTHER

Tudo. Ouvi tudo.

CONDESSA

A história da chantagem. Ele ouviu. Esquecemos de que ele tem ouvidos de vampiro.

WERTHER

O senhor sempre foi péssimo em chantagens emocionais, meu pai. Mamãe dá de dez a zero no senhor. Devia ter deixado ela fazer a chantagem. Eu ficaria mais algum tempo, com certeza.

CONDE

Reconheço. Sua mãe é uma atriz fantástica. Mas ninguém me supera na hipnose das massas. Ponha-me num palanque, a massa na minha frente e verão o estrago que eu faço.

WERTHER

Concordo. Aliás, além de chupar sangue, essa é a única coisa que o senhor sabe fazer na vida. Iludir as massas.

CONDE

Isso foi um elogio?

CONDESSA

(Rápida, tentando evitar mais discussões) Claro que foi! Claro que foi! *(Efusiva)* Com esse seu talento com as massas, meu amor, se você quisesse poderia até abrir uma pizzaria onde as pizzas entrariam sozinhas no forno, dançando e cantando. Já imaginou? Não seria lindo!

CONDE

Boa idéia! Eu poderia até fazer uma escola de samba só com pizzas hipnotizadas.

CONDESSA

Ai, que “show”!

WERTHER

Ainda bem que eu não sou massa.

CONDE

Nem é massa e nem quer ser vampiro.

WERTHER

Exatamente.

CONDESSA

Filho, você não tem saída.

CONDE

Não há meios termos.

WERTHER

Tem que haver.

CONDE e CONDESSA

Mas não há.

CONDE

Sabe o que você vai acabar sendo, meu filho? Um **nada**!

WERTHER

Um nada... O termo é pesado, mas talvez fosse mais honesto me ver assim.

Silêncio. O Conde e a Condessa se entreolham.

WERTHER

Me deixem ir, pelo amor de D...

CONDE e CONDESSA

Sem palavras!

WERTHER

Me deixem ir.

Novo silêncio. Troca de olhares, reações. Nina começa a estremecer, rastejando, frenética. Faz barulhos estranhos. Enquanto o Conde e a Condessa dão as costas para o filho e se distraem observando Nina, Werther tira um alicate do bolso e tenta arrancar um dos caninos.

CONDE

Veja. Ela está despertando.

Nina desperta, com uma expressão horrorosa na face, portando-se como se fosse uma zumbi. Ela boceja com uma voz cavernosa.

CONDESSA

(Para o Conde) Bela mis-en-scène. A menina leva jeito.

CONDE

(Para a Condessa) Um despertar à moda clássica. Um tanto kitsch, é verdade, mas sempre faz efeito.

CONDESSA

(Para o Conde) Aguardemos a primeira declaração dela. Fale, meu amor.

NINA

(À Condessa, vendo Werther tirar o primeiro dente. Faz uma expressão de espanto. Descoordenada, tenta apontar para Werther mas não consegue, entortando-se toda) Sangue!

CONDE

Muito original.

NINA

(Ao Conde, ainda espantada, tentando se comunicar) Sangue!

CONDE

Nós entendemos, meu bem. E daí? O que é que tem o sangue?

NINA

(À Platéia, como se tentasse explicar o que está acontecendo) Sangue.

CONDE

Esses gestos. Isso não é Libras.

CONDE

Será que já é a fome vampiresca?

CONDESSA

Tão cedo? Será?

NINA

Sangue.

CONDE

E eu sei lá que doidice é essa.

CONDESSA

Ah, deve ser alguma saudação, essas coisas de jovens, mesmo.

NINA

(Ajoelhada no chão, puxando a perna da calça do Conde, num pedido) Sangue.

CONDESSA

(Para Vládmir) Viu? É uma saudação. Vai, querido, responda.

CONDE

Não levo jeito para essas novidades.

NINA

(À Condessa, num pedido mais veemente, sem largar a calça do Conde, que tenta se livrar com delicadeza) Sangue.

CONDESSA

(Para o Conde, perdendo a paciência) Nossa, meu bem, como você é mal informado. Faça assim, ó. *(À Nina, imitando os gestos da jovem)* Sangue para você também, meu amor. *(Para Vládmir)* Era pra fazer isso, viu?

NINA

(Inquieta, tenta se comunicar com o Conde, trêmula, os braços agitados, sem coordenação, apontando freneticamente para cima e para baixo.) Sangue.

CONDE

Ela está querendo dizer alguma outra coisa...

Nina vê Werther arrancar o segundo canino e se joga na direção do Conde e da Condessa, dando um grito horrível.

NINA

Sangue!

O Conde e a Condessa tomam o maior susto. O Conde faz um gesto mágico e paralisa o corpo de Nina.

CONDE

Você viu?

CONDESSA

Ela ia nos atacar.

NINA

(Desesperada) Sangue!

CONDESSA

Olhe aí! Agora entendo!

CONDE

Ela quer o nosso sangue!

WERTHER

(Com a boca e o alicate ensangüentados na mão) Nada disso. É do **meu** sangue que ela está falando.

Os três olham para Werther. Perplexos com a cena, ficam em silêncio.

WERTHER

Chocados? Natural que se choquem. Sim, arranquei os meus caninos. Acabou-se o problema.

Silêncio, perplexidade.

WERTHER

Agora, por favor, papai, me solte. Quero ir embora.

O Conde faz um gesto e liberta Werther.

WERTHER
Obrigado.

Werther olha para cada um dos três, demora-se um pouco mais diante de Nina.

WERTHER
Adeus.

NINA
(Atordoadas) Sangue...

Werther sai.

NINA
(Como se falasse sozinha, alienada) Sangue... Sangue... Sangue! ... Sangue...

CONDE
Cansei deste assunto, mocinha, durma.

Faz um gesto para Nina, que cai no sono. A Condessa, imersa em seus pensamentos, olhos fixos na direção por onde Werther partiu, começa a rir.

CONDE
O que foi? Enlouqueceu?

CONDESSA
Ele ficou muito engraçado com aquela boquinha banguela!

CONDE
Engraçado, Clovanda? Qual é a graça daquilo, criatura das trevas? Seu filho faz uma violência absurda contra si mesmo e tudo o que você tem a dizer é que achou isso engraçado? Gesto impensável! Estúpido! Quer saber? Isso não vai ficar assim. Mas não vai ficar mesmo. Ele está pensando vida de vampiro é o que?

CONDESSA
Querido...

CONDE
Aquele pirralho vai se arrepender. Vou atrás dele, pego, boto no calabouço e contrato um dentista pra fazer um implante.

CONDESSA
Vládmir...

CONDE
Vou pedir para o protético fazer dois dentes deste tamanho, assim, pra ninguém ter dúvidas e todo mundo dizer: *(imitando supostos comentários)* “o filho do Conde é um vampiraço”. “Olha só a grossura daqueles caninos, rapaz!” “Cada lapa de dente!” “Só podia, com o pai que ele tem!”

CONDESSA
Querido...

CONDE
Não me contradiga, Clovanda! Vai ser como estou falando!

CONDESSA
Meu bem, escute.

CONDE

Escutar o que? Pra que? Vai me criticar?

CONDESSA

Não. Só quero dizer que tenho quase certeza de que Werther vai voltar.

CONDE

Voltar? Voltar por quê? Por que você acha que ele vai voltar?

CONDESSA

Calma.

CONDE

Estou calmo, não está vendo?

CONDESSA

Estou vendo. Calmissimo.

CONDE

(Pausa, suspira) Pode falar.

CONDESSA

Werther parece um homem jovem, mas é só uma criança. Os dentes que ele arrancou são dentes de leite. Logo logo vão nascer os dentes permanentes e a mente da criança vai dar lugar a uma mente, hum, digamos assim, “adulta”...

CONDE

Isso! “Adulta”!

CONDESSA

“Adulta”, como a minha e a sua. Já vimos isso acontecer tantas vezes.

CONDE

É verdade.

CONDESSA

Você esqueceu disso, não foi?

O Conde abre um sorriso e acena que sim com a cabeça.

CONDE

Esqueci.

CONDESSA

(Pegando nas bochechas do Conde) Coisa linda, dentuça! É muito fofo, esse magro.

A Condessa dá um beijinho na boca do Conde. Começam a rir e riem muito. Abraçam-se entre gargalhadas pavorosas. Blecaute.

FIM